Laboreal

Volume 9 Nº1 | 2013
Varia

Editorial

Marianne Lacomblez

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/5942>

DOI: 10.4000/laboreal.5942

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 9 Nº1 | 2013, posto online no dia 01 julho 2013, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/5942> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.5942>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Este número de Laboreal abre um novo ciclo na história da revista, inserindo-se num Site reconfigurado.
- 2 Sinal do sucesso crescente do projeto a que demos vida em 2005, este Site pretende realçar a sua continuidade, dando-lhe contudo maior transparência e agilizando a sua utilização pelos leitores.
- 3 Acreditamos que irá permitir um olhar renovado, não só para este e os próximos números, mas também nas pesquisas dirigidas para o acervo das edições anteriores.
- 4 Corresponde ainda a uma reorganização dos diferentes comités que acompanham a preparação dos contributos dos autores : passou a ser mais clara a partilha e a interface entre as Direções hispânica e lusófona e ficou mais explícita a composição do Comité científico internacional.
- 5 Abrimos este número com três pesquisas empíricas relatadas por investigadores oriundos dos dois lados do Atlântico : Daniel Triginelli & Daisy Cunha defendem o princípio, que nos é caro, segundo o qual é indispensável compreender o trabalho para pensar a formação, concretizando-o no setor da Mineração de granito no Brasil ; Francisco Pucci, Soledad Níón e Fiorella Ciapessoni apresentam os dados que lhes permitem argumentar quanto a subcontratação dos processos de trabalho na indústria florestal uruguaiana agravam as dificuldades na gestão de riscos ; e, numa pesquisa levada a cabo numa empresa do setor da construção aeronáutica, Céline Mardon, Willy Buchmann e Serge Volkoff evidenciam as potencialidades de uma abordagem que se situa na articulação do que permitem o tratamento quantitativo de dados, as análises da atividade e as entrevistas de cariz retrospectivo.
- 6 É de notar que nesta última pesquisa, o Inquérito EVREST foi um instrumento fundamental. É precisamente acerca das potencialidades e dos desafios do mesmo, quando inserido num dispositivo regional de monitorização das evoluções da saúde no e pelo trabalho, que Anne Françoise Molinié e Ariane Leroyer desenvolveram uma reflexão num artigo publicado no final de 2011 na revista PISTES (<http://>

pistes.revues.org/). Pensámos que uma tradução do seu texto vinha bem a propósito e os leitores poderão acede-la na rubrica ‘Importa-se de repetir...?’

- 7 A rubrica ‘Resumos de teses’ mantém-nos nos contributos europeus, com a tese de doutoramento de Valérie Zara-Meylan. A sua vertente empírica ocorreu em empresas do setor da horticultura, analisando a atividade de ‘chefes de cultura’: procurou dar visibilidade ao trabalho real e ao seu sentido para a organização e para os trabalhadores – contribuindo para traçar as fronteiras do que é, ou não, aceitável no que diz respeito à gestão dos riscos.
- 8 Segue-se a habitual rubrica dos textos históricos, sempre monitorizada por Régis Ouvrier-Bonnaz, e assegurada, no presente número por Annie Weill-Fassina. É, na verdade, um historial completo que nos preparou, acerca da teoria da imagem operativa de Dimitri Ochanine: explica, no seu texto introdutório, o percurso de Ochanine e os fundamentos desta noção cujo impacto na história da psicologia do trabalho e da ergonomia é conhecido. Mas Annie Weill-Fassina completa esta resenha com um artigo de Catherine Teiger, publicado em 1990, que se revela particularmente útil se quisermos entender convenientemente o percurso e o evoluir da ‘imagem operativa’. Convém prevenir os leitores hispânicos que este dossier só será editado em língua espanhola no próximo número da revista em dezembro.
- 9 Enfim, o nosso Dicionário, prosseguindo o seu segundo percurso pela ordem do alfabeto: C, como Carga mental, conduziu-nos, naturalmente, a solicitar Carlos Díaz Canepa para nos lembrar o envolvimento que suscitou na sua definição; e D como Dialogismo que, obviamente, só podia contar com o contributo de Daniel Faïta – que muito agradecemos.
- 10 Agradecemos ainda aos colegas que, embora não envolvidos no dia a dia do projeto da revista, ajudaram nas peritagens dos artigos publicados neste número: Javier Cantero, Marianne Cerf, Hélder Pordeus Muniz e Paulo Zambroni de Souza.
- 11 Marianne Lacomblez

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel
Pereira da Silva, 4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt